

PARA INVESTIR

Consortiados da Capital recomendam imóveis

28.02.2014

Recomendar 2g+1 0 

Em prioridades para usar o dinheiro do consórcio, o item serviços (pacotes de viagens, por exemplo) ficou à frente de imóveis e automóveis

FOTO: KELLY FREITAS

Item foi o mais citado em pesquisa que a ponta investimentos mais recomendados pelos que estão em consórcios

Embora estejam participando de consórcios para adquirir algum tipo de bem ou serviço, a maior parte dos consorciados de Fortaleza, quando questionados sobre qual investimento recomendaria a um amigo, não coloca esta modalidade como primeira opção de resposta. Segundo pesquisa realizada pela Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac) em cinco capitais do País, 53% dos consorciados fortalezenses recomendam a compra de imóveis.

A poupança aparece em segundo lugar, sendo citada por 42% dos entrevistados. O consórcio é a terceira opção, com 32%, abaixo da média nacional,

que registrou 37% para a modalidade. São Paulo foi a única capital na qual o consórcio liderou a lista de recomendações, sendo mencionado por 48% dos consorciados paulistanos. Na capital paulista, a compra de imóveis vem logo atrás, com 47%. As outras cidades que participaram da pesquisa foram Porto Alegre, Belém e Goiânia.

O presidente da Abac, Paulo Roberto Rossi, acredita que esses dados mostram que será um desafio para as administradoras de consórcios convencer potenciais clientes de que ele pode investir em imóveis e consórcios ao mesmo tempo. "Se a compra de imóveis é a mais citada e os consórcios estão em terceiro, nós podemos mostrar para as pessoas que é possível unir o útil ao agradável. Por exemplo, se o potencial consorciado deseja comprar uma residência, mas não está com pressa para adquiri-la nem tem dinheiro suficiente para dar a entrada que normalmente as imobiliárias pedem, ele pode entrar em um consórcio para imóveis", sugere.

Perfil

O levantamento também traça um perfil do consorciado. Os resultados mostraram que 64% dos entrevistados são do sexo masculino, 54% estão acima dos 40 anos, 72% são casados, 44% têm filhos menores de 19 anos e 75% pertencem às classes B (23%) e C (52%), com renda familiar variando de quatro a 20 salários mínimos, segundo os critérios do IBGE.

Entre os potenciais consorciados, ou seja, consumidores que pretendem comprar algum bem ou serviço nos próximos seis meses, 59% são do sexo feminino, 56% estão acima dos 40 anos, sendo 69% são casados e 42% têm filhos menores de 19 anos. Para Rossi, os dados mostram que o foco das administradoras deve continuar sendo as classes C e D. Ele diz que, ao lidar com esses consumidores, o

desafio é mostrar a eles que é possível fazer uma compra planejada através do consórcio. "Eles são um público que tem um desejo de fazer aquisições imediatas. Mas é possível se programar. Em vez de fazer uma poupança, onde ele pode sacar o dinheiro em uma emergência, ele faz um consórcio e tem uma poupança planejada", explica. "Por exemplo, se você compra uma moto de baixa cilindrada, mas sabe que no futuro vai precisar de uma melhor, faz um consórcio para comprar uma moto melhor depois", diz.

A pesquisa também perguntou aos potenciais consorciados, em uma escala de 1 a 10, que nota daria para o tipo de compra que faria em um consórcio. O item serviços (viagens, educação etc) recebeu a maior classificação: 8,5. "Foi uma surpresa para nós", disse o presidente da Abac. Imóveis ficaram em segundo lugar, com 8,34, e, em terceiro, os automóveis, com 8,27.

André Ítalo Rocha

Repórter

CAPITAIS

Investimentos mais mencionados

	Total	São Paulo	Porto Alegre	Fortaleza	Colônia	Belém
Imóveis	50	47	53	53	50	47
Poupança	44	44	45	42	47	40
Consórcio	37	48	26	32	46	28
Previdência Privada	14	10	18	12	14	16
Fundos de Investimento	6	6	8	2	4	6
Ações	2	1	2	1	4	6

Fonte: ABAC